

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



5

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**



5

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-568-6

DOI 10.22533/at.ed.686201111

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os sete volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como barreira hematoencefálica, Atenção primária à saúde, Diabetes Mellitus, Pesquisa Qualitativa, Software de Análise Qualitativa de Dados – QDA, Educação Médica, Síndrome da Obstrução Intestinal, Colectomia, Estudante de Medicina, Dor músculo-esquelética, Quimioterapia, Papilomavírus Humano, Envelhecimento populacional, Gastos Públicos com Saúde, Biomedicina, Ética, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 5” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA E AS DIFICULDADES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS ENCEFÁLICAS

Carlos Argemiro Vasques Rolim
Ana Kalyne Marques Leandro
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.6862011111

CAPÍTULO 2..... 4

A IMPORTÂNCIA DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO APRIMORAMENTO DO SABER DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Mariana Serapião Rebelin
Flávia Alves Alvarenga
Eduarda Cani Gatti
Brenda Duarte Bassetti
Gabriela Gatti Machado
Mariana Loureiro Rocha
Matheus Zorzanelli Gavassoni
Matheus de Almeida Schittini

DOI 10.22533/at.ed.6862011112

CAPÍTULO 3..... 15

A INFLUÊNCIA DO HIPERDIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO ÍNDICE GLICÊMICO: DISCUSSÃO ACERCA DA SAÚDE DE IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DE MACEIÓ

Claythianne Tenório de Assunção
Evelynne Gomes Peixoto de Melo
Lara Nilian de Azevedo Guedes
Luana Maria Nogueira Bezerra Tavares
Maria Verônica Alves da Silva
Marina Vale de Britto Sales
Raquel Lima Pedrosa
Renata Maria Holanda Muniz Falcão Soares
Roberta Lays da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6862011113

CAPÍTULO 4..... 19

A PERCEPÇÃO DO MÉDICO PEDIATRA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral
Carolina Záu Serpa de Araújo
Daniela de Souza Carvalho
Kerolayne Tavares Bezerra Mota

Nacélia Santos de Andrade
Pablo Anselmo Suisso Chagas
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima
Cesário da Silva Souza
João Lourival de Souza Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6862011114

CAPÍTULO 5..... 22

AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA DIETA VEGETARIANA/VEGANA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO

Beatriz Giannetto
Gleice Rodrigues
Daniela Koike
Giovanna Águida Hegedus Vellenich
Maria Monica Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6862011115

CAPÍTULO 6..... 32

ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DE CAQDAS NA PESQUISA QUALITATIVA: UMA COMPARAÇÃO EMPÍRICA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS ALCESTE E IRAMUTEQ

Lucas Nascimento Monteiro
Beatriz Pereira Braga
Rodrigo Paranhos de Melo
Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Julia Duarte de Sá
Lorena Nascimento Monteiro
Thaís Ferreira Gêda

DOI 10.22533/at.ed.6862011116

CAPÍTULO 7..... 48

COMBUSTÍVEL: UMA REFLEXÃO PRÁTICO-TEÓRICA SOBRE O BURNOUT UNIVERSITÁRIO EM FORMATO AUDIOVISUAL

Arthur Conrado Araújo da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6862011117

CAPÍTULO 8..... 61

CONECTIVIDADE, REDE DE SAÚDE E CIDADANIA: PROJETO “CAFÉ, PALAVRAS E SUSPIROS” – UFF

Anaís Lopes da Costa
Valéria Vasiliauskas
Nathália Lacerda Pereira Gonçalves Moura e Silva
Fábio Araújo Dias
Maria Aparecida dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6862011118

CAPÍTULO 9..... 71

EDUCAÇÃO MÉDICA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM ÉTICA E BIOÉTICA

Bruno Mattiello Gomes

Ana Cristina Alves Bernabé
Julia Brandi
Nara Ziviani Vale Silva
Amanda Chinellato de Lima Pereira
Juliana Gomes Bergo Dâmaso
João Marcos Cambraia Vieira
Vinícius André Santos Mattos
Samara Rosaria Silva Caputo
Higor Kenedy Ramos
Alexandre Carvalho Abud

DOI 10.22533/at.ed.6862011119

CAPÍTULO 10..... 78

GUARDIÃ DA REPRODUÇÃO HUMANA - P53: UMA REVISÃO

Luana Regina Canei
Lilian Farina Dresch
Andréa Cristina Thibes Santos
Camila de Lima da Rosa
Marcelina Mezzomo Debiasi

DOI 10.22533/at.ed.68620111110

CAPÍTULO 11 85

HEMICOLECTOMIA DIREITA

Diago Carlison Cortez Ferreira
Heli Clóvis de Medeiros Neto
Thales Araújo Borges
Bruno Gomes Fonseca de Sá
Gabriel Carlos Nóbrega de Souza
Marcelo Amaro de Moraes Dantas

DOI 10.22533/at.ed.68620111111

CAPÍTULO 12..... 89

HIPERTENSÃO PORTAL: QUANTITATIVO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS PELO SUS NA REGIÃO NORDESTE

José Leite de Figueirêdo Neto
Marcela Cavalcanti Carvalho de Gusmão
Rérycka Beatriz Lins de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.68620111112

CAPÍTULO 13..... 95

LIGADURA DE VARIZES ESOFAGIANAS EM UM SERVIÇO DE ENDOSCOPIA NA CIDADE DE MANAUS - AMAZONAS

Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Jessé Bisconsin Torres
Armando de Holanda Guerra Júnior
Ketlin Batista de Moraes Mendes

Ananda Castro Chaves Ale
Wanderson Assunção Loma
Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo
Irma Csasznik
Arlene dos Santos Pinto

DOI 10.22533/at.ed.68620111113

CAPÍTULO 14..... 103

MANEJO DE PACIENTES IDOSOS COM COLEDOCOLITÍASE: COMO PROCEDER?

Matheus de Andrade Amaral
Isabela Macêdo de Araujo
Maria Eduarda Wanderley Nobre
Martina Frazão Lopes Cavalcanti
Sophya Carla Cedrim Cavalcante Afonso
Caroline Tatim Saad

DOI 10.22533/at.ed.68620111114

CAPÍTULO 15..... 110

CONTRIBUIÇÕES DA QUÍMICA PARA A ONCOLOGIA

Anice da Silva Cavalcante
Daniel Cavalcante Costa
Solange Cavalcante Costa

DOI 10.22533/at.ed.68620111115

CAPÍTULO 16..... 125

METILFENIDATO: REPERCUSSÕES SISTÊMICAS DO USO POR ESTUDANTES

Gabriela Almeida Constantino
Geovana Ester Sanches Oliveira
Gustavo Kenzo Andako
Karina Hyo Ree Lee
Lara Vanin Alcoforado
Mariana Sabino Saramago

DOI 10.22533/at.ed.68620111116

CAPÍTULO 17..... 134

O ABUSO SEXUAL COMO CAUSA EMOCIONAL DA OBESIDADE

Ana Maria Neder de Almeida
Jéssica Eloá Poletto
Elaine Cristina Cândido
Felipe David Mendonça Chaim
Rogério Terra do Espírito Santo
Martinho Antonio Gestic
Murillo Pimentel Utrini
João Gabriel Romero Braga
Everton Cazzo
Elinton Adami Chaim

DOI 10.22533/at.ed.68620111117

CAPÍTULO 18..... 147

O RISO QUE ATENUA O SOFRIMENTO: ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO DOUTOR PALHAÇO

Sofia Banzatto

Monique Rossato da Cunha

Maria Gabriela Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.68620111118

CAPÍTULO 19..... 153

PARAGANGLIOMA GANGLIOCÍTICO DUODENAL: RELATO DE CASO

Agatha Prado de Lima

João Pedro Matos de Santana

José Willyan Firmino Nunes

Jussara Cirilo Leite Torres

Matheus Gomes Lima Verde

Michelle Vanessa da Silva Lima

Thaís de Oliveira Nascimento

José Nobre Pires

DOI 10.22533/at.ed.68620111119

CAPÍTULO 20..... 159

+CooLuna – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS ESCOLAS DO ACES BAIXO VOUGA

Vitor Manuel Fontes Ferreira

Ana Carolina Conde Oliveira

Maritza Flor Domingues Neto

Marta Cristina Cordeiro Mamede Santo

DOI 10.22533/at.ed.68620111120

CAPÍTULO 21..... 168

PROJETO RAPUNZEL UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéfany Jacobsen

Mariana Baitela Schultz

Greice Kelly Palmeira Campos

Ingrid Gomes Vicente

Jocássia Adam Lauvers Patrício

Laura Altoé Padovan

Rovena Onofre dos Santos

Thayná Pella Sant'Ana

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

Natália Fadini Assereuy

Luciano Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68620111121

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 22..... | 178 |
| PROSPECÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO PARA O HPV | |
| Karol Fireman de Farias | |
| Tatiane Luciano Balliano | |
| Adriely Ferreira Silva | |
| Ana Caroline Melo Santos | |
| Jean Moisés Ferreira | |
| Luan Fernandes Soares Santos | |
| Willian Miguel | |
| Denise Macêdo da Silva | |
| Edilson Leite Moura | |
| Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo | |
| José Luiz Lima Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.68620111122 | |
| CAPÍTULO 23..... | 192 |
| QUALIDADE DE VIDA E IMPACTOS NA VIDA DO PACIENTE COM DPOC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA | |
| Mariana Serapião Rebelin | |
| Adriene de Freitas Moreno Rodrigues | |
| Ingrid Fanti Zanon | |
| Elielson Francisco Costa Filho | |
| Gabriela Lopes da Silva Almeida | |
| Igor Casagrande dos Santos | |
| Luiz Fernando Ferraço Boldrini | |
| Marcela Brum dos Reis | |
| Warllen Venturim da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.68620111123 | |
| CAPÍTULO 24..... | 201 |
| REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES ÉTICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE | |
| Marta Maia | |
| DOI 10.22533/at.ed.68620111124 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 210 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 211 |

CAPÍTULO 24

REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES ÉTICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA EM ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 03/09/2020

Marta Maia

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro em -rede de Investigação em Antropologia (CRIA)
Lisboa, Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1645-7550>

RESUMO. Este artigo reflete sobre os processos éticos na pesquisa qualitativa em saúde a partir de um trabalho de investigação em antropologia realizado em três instituições de saúde que prestam cuidados a pessoas com diabetes de tipo 1 e 2, na Área Metropolitana de Lisboa. O trabalho de campo incluiu entrevistas semi-diretivas a pessoas com diagnóstico de diabetes e com acompanhamento médico, e a profissionais de saúde. Olha-se mais especificamente os pedidos de parecer às Comissões de Ética em Saúde e a Folha de Consentimento Informado como partes integrantes da pesquisa. A partir destes elementos reflete-se sobre a ética na pesquisa qualitativa e as políticas de ética, que se mantiveram sob o domínio da biomedicina.

PALAVRAS-CHAVE: Biomedicina, Diabetes, Ética, Instituições de saúde, Trabalho de campo.

THOUGHTS ABOUT ETHICAL ISSUES FROM A RESEARCH IN MEDICAL ANTHROPOLOGY

ABSTRACT: This article reflects about the ethical procedures from an anthropological research made in three health institutions that provides healthcare for people with type 1 and type 2 diabetes, in Lisbon Metropolitan Area. The fieldwork includes semi-directed interviews to people diagnosed with diabetes, whom have medical support, and to health professionals. Taking a further specific look to the Ethic Commissions on Health and to the Informed Consent as participating parts of the research. Through these elements I reflected about the ethic issues in the qualitative research, and the politics of ethic that were still under the biomedical domain.

KEYWORDS: Biomedicine, Diabetes, Disease, Ethic, Health institutions, Fieldwork.

1 | INTRODUÇÃO

A antropologia médica (terminologia usada no mundo anglo-saxónico), ou antropologia da doença (terminologia usada no contexto académico francês), nasceu, nos anos 1970, da constatação da insuficiência da perspectiva biológica nas abordagens da saúde e doença como objetos de estudo das ciências sociais. A saúde e a doença vão muito para lá da sua dimensão biológica. A antropologia procura compreender a natureza das interações entre biologia, sociedade e cultura, e as múltiplas

formas de perceber e lidar com a doença e a saúde (AUGÉ & HERZLICH, 1984; KLEINMAN, 1988; LAPLANTINE, 1986).

A antropologia da doença desenvolveu-se muito com o aparecimento da pandemia de VIH/SIDA (GOOD, 1995; FAINZANG, 2001; SINGER & BAER, 2007). Desde então, múltiplos contextos no campo da doença foram explorados, mas as políticas de ética mantiveram-se sob o domínio da biomedicina.

Considerada campo íntimo e sensível, as questões da doença, para serem objetos de estudo devem, regra geral, ser submetidas a comissões de ética em saúde. Este artigo reflete sobre as questões éticas na pesquisa qualitativa em saúde, a partir de um trabalho de investigação em antropologia sobre a gestão terapêutica de pessoas com diabetes de tipo 1 e 2, seus modos de pensar, sentir e agir em relação à doença crónica com a qual vivem, tomando em conta os contextos biográficos, familiares e sociais, o suporte social, o acesso aos cuidados de saúde e os percursos de vida particulares. Pretendeu-se, mais concretamente, investigar as vivências relativas ao diagnóstico e ao controlo da diabetes, as práticas de cuidados de saúde e as lógicas que lhe estão subjacentes (MOL, 2008), os significados atribuídos à saúde e à doença, e as relações entre os diversos atores sociais, dos profissionais de saúde às pessoas com diagnóstico de diabetes tipo 1 ou 2.

A crescente prevalência da diabetes de tipo 2, sobretudo nas sociedades industrializadas contemporâneas, num contexto de transformações sociais, mudanças de estilos de vida e de comportamentos alimentares, e numa cultura do consumo (BAUDRILLARD, 2010), motivou a escolha deste assunto para a realização de um trabalho de investigação em antropologia, no quadro de um pós-doutoramento desenvolvido no Centro em Rede de Investigação em Antropologia, em Lisboa, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (BPD/109719/2015). A pesquisa foi feita ao abrigo do financiamento no âmbito do plano estratégico do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (UIDB/04038/2020).

2 I METODOLOGIA

A organização dos cuidados de saúde em Portugal implica que as pessoas com diabetes tipo 1 sejam seguidas em Cuidados de Saúde Secundários e a maioria das pessoas com diabetes tipo 2 seja acompanhada nos Cuidados de Saúde Primários. Algumas pessoas com diabetes tipo 2, sobretudo se insulino-tratadas, têm acompanhamento hospitalar por terem situações clínicas consideradas pelas equipas de saúde como mais complexas devido, sobretudo, às chamadas complicações tardias da diabetes, ou seja, comorbidades tal como a obesidade, a insuficiência renal e a hipertensão. Existem, no entanto, pessoas com diabetes tipo 2 sem complicações tardias da diabetes que são tratadas no hospital por terem sido

encaminhadas para o Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SEDM) por médicos de outros serviços do mesmo hospital. A inclusão, na pesquisa, dos Cuidados de Saúde Primários como dos Cuidados de Saúde Secundários, permitiria obter um olhar mais abrangente sobre a gestão terapêutica das diabetes de tipo 1 e 2 e a diversidade dos universos institucionais de cuidados de saúde a pessoas com diabetes.

Com o objetivo de realizar entrevistas semi-diretivas a pessoas com diagnóstico de diabetes de tipo 1 ou 2 e a profissionais de saúde, no quadro da minha pesquisa qualitativa intitulada “Adesão terapêutica da diabetes: relações, significados e comportamentos”, dei início, no início de 2017, às necessárias diligências para a obtenção de um parecer favorável das Comissões de Ética em Saúde (CES) das instituições incluídas no trabalho de campo a desenvolver: a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal (APDP) e uma Unidade de Saúde prestadora de cuidados de saúde primários, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) em Lisboa.

O pedido à CES da APDP para aí realizar entrevistas recebeu, após largos meses e depois de uma primeira apreciação pela Direção Clínica, um indeferimento, motivado pelas “dúvidas suscitadas relativamente à natureza e conteúdo dos questionários a aplicar aos profissionais de saúde, nomeadamente no que diz respeito ao impacto que esta tarefa teria na dinâmica das consultas”. De notar que o dossiê enviado não mencionava a realização de questionários, mas antes de entrevistas, fornecendo um guião composto por perguntas abertas organizadas por temas: percurso profissional; organização dos cuidados de saúde; relação com os doentes; adesão terapêutica dos doentes; noção de saúde e doença; e dados sociodemográficos. O curto parecer (seis linhas) desta CES composta essencialmente por médicos (tal como a Direção Clínica que fez uma pré-avaliação do projeto), refere ainda, sem argumentos, que não encontraram “nos instrumentos a coerência expectável”. Este indeferimento levou-me a reorientar o trabalho de campo para outra instituição que inclísse cuidados secundários, o Hospital. A escolha recaiu no Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), adiante designado por Hospital de Santa Maria (HSM), por razões de proximidade. Não desisti, no entanto, de entrevistar pessoas com acompanhamento médico na APDP, que contactei diretamente pelas redes sociais e que entrevistaria em locais públicos tais como jardins e esplanadas de cafés. Foram feitas quatro entrevistas desta forma, a duas mulheres e dois homens com diabetes de tipo 1, com 30 a 55 anos de idade, residentes na AML.

Em 2017 elaborei os pedidos de apreciação às CES, que comportavam numerosos documentos a fornecer e formulários a preencher, tais como a “Folha informativa” e o “Consentimento informado” a apresentar aos utentes e profissionais

de saúde a entrevistar, a descrição da pesquisa, o roteiro das entrevistas, o currículo da investigadora e das supervisoras, declarações das supervisoras, “Carta de Compromisso”, Declaração da investigadora sobre a propriedade dos dados e resultados do estudo e sobre a disponibilidade de publicação dos resultados finais, Declaração de compromisso da investigadora para a entrega à CES de relatórios anuais da evolução da investigação e do relatório final, uma estimativa dos custos financeiros e humanos do estudo e um certo número de informações relativas ao trabalho de investigação a desenvolver, consoante a instituição a que se dirigia o pedido de apreciação pela CES. Foram necessárias duas a três reuniões com profissionais de saúde das respetivas instituições e ainda, para o processo na APDP, a associação de um orientador interno à instituição. No caso do HSM, foi necessário um primeiro parecer favorável à realização da pesquisa por parte do SEDM, que se obteve em 2017, antes de endereçar o pedido à CES do Centro Hospitalar de Lisboa Norte (CHLN), em 2018. No caso da Unidade de Saúde, foi feito um primeiro contacto com a coordenadora da UCSP, em 2016, de seguida foi solicitado um parecer favorável da Agrupamento de Centro de Saúde (ACES) de Lisboa Central, em 2017, e, finalmente, em 2018, foi formulado o pedido de apreciação à CES da Autoridade Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT). Esta emitiu um Parecer intermédio, solicitando diversos complementos de informação. Após o envio dos mesmos, chegaria um parecer favorável, em 2019.

A complexidade dos processos de submissão dos pedidos de parecer às CES e a demora das suas respostas, que constituíram uma importante dificuldade à realização do trabalho de campo necessário à condução da pesquisa, e a disparidade das análises e dos pareceres das CES sobre um mesmo projeto de investigação, despertou questionamentos sobre a pertinência destes métodos de validação de trabalhos de ciências sociais por olhares biomédicos. O extenso parecer intermédio da ARSLVT, solidamente tecido, contrasta com o parecer lacónico da CES da APDP, que cita “questionários” que não se encontram no projeto de investigação e que não argumenta a suposta falta de coerência que aponta na metodologia da pesquisa antropológica apresentada.

Pude, finalmente, dar início ao trabalho de campo, em finais de 2018, facilitado pela grande disponibilidade dos profissionais de saúde do SEDM do HSM. Numa das primeiras reuniões com uma médica endocrinologista que me daria apoio ao longo das minhas idas ao “campo”, traçámos um plano de trabalho que consistiu na divulgação do estudo junto dos profissionais de saúde daquele Serviço, no estabelecimento de contactos com profissionais de saúde (médicos, nutricionistas e psicólogos) para agendamento de entrevistas, e no convite para assistir a formações dirigidas a utentes sobre assuntos relacionados com o controlo da diabetes, abrindo a possibilidade de contactar com aqueles. Também por intermédio desta profissional

de saúde, contactei a Enfermeira-Chefe a fim de obter o seu consentimento para entrevistar enfermeiros disponíveis para responder a uma entrevista. Assim, foi possível fazer duas entrevistas a uma enfermeira. Foram, pois, entrevistados cinco profissionais de saúde: dois médicos, uma psicóloga, um nutricionista e uma enfermeira. As entrevistas, áudio-gravadas, tiveram uma duração média de 90 minutos.

Assisti a duas formações, entre setembro e dezembro de 2018, sobre o tema das bombas infusoras de insulina, o que permitiu contactar seis pessoas que se disponibilizaram para agendar entrevistas. A partir destes contactos foi possível entrevistar duas mulheres com diabetes tipo 1. As restantes pessoas contactadas não se disponibilizaram para uma entrevista, apesar de terem mostrado disponibilidade na presença dos profissionais de saúde, no final das formações. Dada a fraca eficácia desta forma de aproximação, em concertação com a Doutora Sónia, decidiu-se abordar os utentes na sala de espera das consultas. Desloquei-me ao local das consultas externas seis vezes, entre abril e julho de 2019. Aí permaneci várias horas, tendo sido possível entrevistar seis pessoas com diabetes tipo 2, quatro homens e duas mulheres, com idades compreendidas entre os 45 e os 80 anos de idade, residentes na AML. As entrevistas, áudio-gravadas, foram feitas num sítio recatado da sala de espera, junto aos gabinetes médicos e tiveram uma duração média de uma hora. No total, foram entrevistados oito utentes, dos quais duas mulheres e dois homens com diabetes tipo 1, e duas mulheres e dois homens com diabetes tipo 2.

Também na Unidade de Saúde o apoio recebido foi precioso, no entanto, a falta de tempo dos profissionais de saúde e a demora da resposta da CES acarretou um grande atraso no início do trabalho de campo. Em maio de 2017, solicitei um parecer ao ACES de Lisboa Central para a realização de entrevistas semi-diretivas a utentes com diabetes tipo 2 e a profissionais de uma Unidade de Saúde, em Lisboa, onde estão instaladas uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e duas Unidades de Saúde Familiar (USF). No início de 2018, estabeleci contacto com a coordenadora da UCSP, que se mostrou disponível para me apoiar no trabalho de investigação. Elaborei o pedido de parecer e, em novembro de 2018, recebi a autorização da Direção Executiva do ACES Lisboa Central, podendo então submeter o pedido à CES da ARSLVT, que emitiu um Parecer Intermédio em dezembro de 2018. Neste Parecer Intermédio, uma análise e apreciação do processo atentas e cuidadosamente argumentadas em três páginas, pedia complementos de informação. Enviei o pedido reformulado em fevereiro de 2019 e recebi um Parecer favorável, em Ofício datado de 13 de fevereiro de 2019 (1663/CES/2019). Em maio de 2019 reuni com a coordenadora da UCSP, a fim de planear o trabalho de campo em articulação com os profissionais de saúde. Devido a constrangimentos por

parte desta, até à data foram realizadas apenas duas entrevistas a profissionais de saúde. No primeiro semestre de 2020, foram conduzidas entrevistas semi-directivas a seis pessoas com diabetes tipo 2, três homens e três mulheres, com idades compreendidas entre os 45 e os 80 anos de idade, residentes na AML, em espaços públicos (jardins, cafés, esplanadas), respeitando as preferências das pessoas entrevistadas.

O início do trabalho de campo foi pois dificultado pela lentidão das respostas das CES das instituições onde pretendia entrevistar utentes e profissionais de saúde, tendo uma delas, a APDP, emitido um parecer desfavorável, após um longo período de espera, o que me levou a procurar outra instituição de cuidados de saúde secundários onde desenvolver o meu trabalho de investigação. Volvidos três anos após as primeiras diligências para aceder ao “campo”, foi possível concluir o trabalho de campo. Para a colheita de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado dividido em temas: breve caracterização sociodemográfica, perceções da doença e da saúde, vivência do diagnóstico, gestão do tratamento, rede de apoio familiar e social, relações com os profissionais e as instituições de saúde. Um exemplar do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado previamente pelas pessoas entrevistadas, que receberam esclarecimentos prévios acerca da pesquisa. As entrevistas foram áudio-gravadas e integralmente transcritas. Os dados foram tratados com recurso à análise de conteúdo proposta por Bardin (2013), que comporta três etapas: a pré-análise; a exploração do material; e a interpretação dos resultados.

3 | RESULTADOS

Este artigo pretende refletir sobre as questões éticas no percurso de uma pesquisa antropológica, pelo que não se apresentarão aqui os resultados do trabalho de campo em si. Refiram-se apenas algumas considerações e conclusões mais importantes relativamente ao tema da pesquisa.

A adesão terapêutica corresponde ao cumprimento das prescrições e recomendações dos profissionais de saúde, incluindo hábitos de saúde e estilos de vida, aos quais se verifica uma menor adesão (Cabral e Silva, 2010). O grau de adesão depende, entre outros, de fatores demográficos, sociais, culturais e económicos, da relação do doente com os profissionais e os serviços de saúde, e do nível de literacia em saúde (Fainzang, 2001). Simplificar e reduzir as escolhas e comportamentos dos pacientes àquilo que a ciência dita é uma visão mecanicista e reducionista do comportamento humano. As lógicas da biomedicina, dos profissionais de saúde e dos doentes não são sobreponíveis. As estratégias de gestão da doença estão ancoradas nos contextos socioculturais e incrustadas

nos percursos individuais, sendo por isso múltiplas. Estes aspetos sobressaem das entrevistas, que mostram uma grande diversidade de percursos terapêuticos, crenças, comportamentos e atitudes face à doença, assim como uma importância crucial do contexto social, cultural e económico no controlo da diabetes pelos dezoito homens e mulheres entrevistados.

Os sistemas de saúde atuais, progressivamente mais centrados no doente, exigem um papel ativo por parte destes, tornando-os parte integrante dos processos de tomada de decisão em áreas que ainda há poucas décadas eram de responsabilidade exclusiva dos profissionais de saúde. Esta tendência para a partilha entre médico e doente na decisão clínica implica que o doente seja capaz de lidar com a gestão da sua saúde, adquira competências e conhecimentos sobre os cuidados de saúde, e capacidade de utilização desse conhecimento, o que nem sempre se verifica, pois as lógicas de uns e outros nem sempre se sobrepõem (Mol, 2008). As pessoas que vivem com diabetes são um caso paradigmático dessa agência no controlo da doença. Elas recorrem a diversas estratégias para integrar a doença no seu quotidiano como na sua subjetividade (Conrad, 1985) e o controlo da diabetes está nas mãos delas 24 horas sobre 24.

4 | DISCUSSÃO

A exclusividade dos CES na apreciação e aprovação de protocolos de pesquisa levanta questões de ordem burocrática, devido ao tempo de espera para a emissão de um parecer sobre a proposta do estudo, e de legitimidade das CES na apreciação de pesquisas em ciências sociais. Por vezes surgem dilemas metodológicos e éticos que não foram antecipados pelos comités de ética que aprovaram a realização de pesquisas sobre pessoas que vivem com VIH (LAPLANTINE, 1986).

Não submeter as pesquisas a comissões de ética onde os cientistas sociais estão quase ausentes não impede que estes salvaguardem o respeito pelas responsabilidades éticas. E não significa que as pesquisas não sejam revistas por instituições reconhecidas ou por grupos de revisão reconhecidos para o efeito, órgãos de pares reconhecidos em termos de metodologia e ética.

O compromisso que o investigador faz com o respeito pelos pontos de vista e conhecimentos dos sujeitos e das comunidades, faz parte da responsabilidade do investigador, independentemente de qualquer comissão (bioética). As ciências sociais, no caso específico a antropologia, usando ferramentas teórico-metodológicas próprias, são capazes de entrar na intimidade das aflições dos indivíduos para as compreender. A responsabilidade do investigador é conduzir uma pesquisa cientificamente correta na perspectiva das ciências sociais, garantindo a

solidez e interesse científicos. A ética faz parte da própria pesquisa antropológica e da relação que se estabelece entre o investigador e os “outros” ao longo do trabalho de campo (GUERRIERO, et al. 2008).

5 | CONCLUSÃO

As ciências sociais são solicitadas a contribuir para o conhecimento científico utilizando os seus instrumentos teóricos e metodológicos para conhecer e interpretar os diversos aspetos das realidades socioculturais. As normas éticas de atuação das ciências sociais não diferem das que presidem a qualquer outro domínio científico, no entanto, as referências da ética das pesquisas biomédicas são impostas aos cientistas sociais que desenvolvem pesquisa em instituições de cuidados de saúde formais, como foi o caso da que se aqui apresenta, o que frequentemente representa um obstáculo, senão uma impossibilidade, à prossecução do trabalho de investigação.

A perspetiva antropológica considera o processo dinâmico das experiências subjetivas e difere substancialmente do enquadramento das pesquisas biomédicas. Os princípios teóricos, metodológicos e éticos da antropologia regem-se pelo respeito e pela compreensão do ponto de vista do sujeito. A abordagem holística da saúde não pode ficar refém das limitações da biomedicina nem das barreiras da sua leitura própria da ética. Seria, pois, desejável que as ciências sociais tivessem as suas próprias diretrizes éticas, assegurando a responsabilidade, capacitação e independência dos investigadores sociais.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M., & HERZLICH, M. (1984). **Le sens du mal. Anthropologie, histoire, sociologie de la maladie**. Paris: Editions des archives contemporaines.

BARDIN, L. (2013). **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France.

BAUDRILLARD, J. (2011). **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70.

CABRAL, M.V., SILVA, P.A. (2010). **A adesão à terapêutica em Portugal**. Lisboa: ICS.

CONRAD, P. (1985). The Meaning of Medications: Another Look at Compliance. **Social Science and Medicine**, 20 (1), 29-37.

FAINZANG, S. (2001). L'anthropologie médicale dans les sociétés occidentales. Récents développements et nouvelles problématiques. **Sciences Sociales et Santé**, 19, 5-27.

FASSIN, D., & MEMMI, D. (2004). **Le gouvernement des corps**. Paris: Éditions de l'École des hautes études en sciences sociales.

GOOD, B. (1995). **Medicine, rationality, and experience: an anthropological perspective.** Cambridge: Cambridge University Press.

GUERRIERO, I.C.Z., SCHMIDT, M.L.S, & ZICKER, F. (2008). **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild.

KLEINMAN, A. (1988). **The illness narrative. Suffering, healing and the human condition.** New York: Basic Books.

LAPLANTINE, F. (1986). **L'anthropologie de la maladie.** Paris: Payot.

MOL, A. (2008). **The logic of care: health and the problem of patient choice.** Routledge.

SINGER, M., & BAER, H. (2007). **Introducing medical anthropology: a discipline in action.** Lanham: AltaMira Press.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 32, 33, 34, 44, 46, 47, 151

Atenção primária à saúde 5, 193, 199

Autoimagem 169

B

Barreira hematoencefálica 1, 3

Bioética 63, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 207

Biomedicina 66, 201, 202, 206, 208, 210

Burnout 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

C

Câncer 78, 87, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 194

Cirurgia 88, 89, 93, 94, 101, 105, 107, 117, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 158, 170, 180

Colecistectomia 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coledocolitíase 103, 104, 105, 106, 107, 108

Coluna vertebral 159, 160, 161, 162, 163

Controle 7, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 26, 51, 52, 72, 78, 79, 82, 99, 117, 118, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 144, 145, 150, 196, 197, 198

CPRE 103, 104, 105, 106, 107, 108

Crianças 26, 27, 28, 117, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidado paliativo infantil 19, 20

Cultura indígena 4, 5, 6, 13

D

Diabetes mellitus 10, 15, 16

Doença pulmonar obstrutiva crônica 192, 193, 194

Dor abdominal 85, 86, 103, 104, 130, 132, 154, 157

Dor músculo-esquelética 159, 160, 161, 162, 163, 164

Doutor palhaço 147, 149, 152

Duodeno 153, 154, 155, 156

E

Educação em saúde 5, 7, 8, 11, 17, 61, 169, 199

Educação médica 46, 71, 72, 76

Empatia 36, 41, 46, 63, 73, 76, 147, 149, 150, 151, 152, 169, 174

Ensino 5, 8, 12, 49, 50, 51, 53, 62, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 126, 146

Envelhecimento populacional 193, 194, 199

Estudante 4, 48, 50, 53, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 147, 148, 149, 151, 152, 195

Estudante de medicina 4, 147, 148, 149, 152

Ética 8, 36, 63, 71, 72, 73, 75, 77, 144, 173, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 207, 208, 209

F

Fitoterápico 179

G

Gastos públicos com saúde 193

Gestação 22, 23, 24, 26, 27, 28, 78, 80, 83

Gestação vegetariana 23

H

Hemicolectomia direita 85, 86, 87

Hemorragia 93, 95, 96, 97, 99, 101

Hiperdia 15, 16, 17, 18

Hipertensão 10, 15, 16, 17, 18, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 202

Hipertensão portal 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102

Humanização 73, 76, 77, 147, 148, 149, 173

I

Idoso 16, 17

Idosos 15, 16, 17, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 192, 194

Instituições de saúde 201, 206

L

Ligadura elástica 95, 97

M

Metilfenidato 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Micronutrientes 23, 25

Mochilas escolares 159, 160, 165

N

Neoplasias gastrointestinais 154

Nutrientes 22, 23, 25, 26, 29, 30, 81

O

Oncologia 88, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 171, 172, 173, 191

P

P53 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Papilomavírus humano 178, 179, 180, 191

Paraganglioma 153, 154, 155, 156, 157, 158

Pediatria 19, 20

Percepções 7, 19, 20, 195

Permeabilidade 1

Pesquisa qualitativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 46, 201, 202, 203

Plantas medicinais 123, 179, 180, 182, 189, 190, 191

Pressão 16, 17, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 89, 90, 96, 126, 131, 132, 136, 137, 147, 149

Q

Química 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Quimioterapia 110, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 168, 169, 170, 171, 176

R

Reprodução 78, 80, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 29, 30, 36, 37, 38, 46, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 91, 104, 110, 111, 112, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Saúde de populações indígenas 5

Saúde do estudante 61

Saúde pública 18, 25, 29, 61, 64, 65, 67, 70, 76, 132, 135, 192, 210

Síndrome da obstrução intestinal 86

Sistema único de saúde 7, 15, 16, 61, 62, 63, 67, 69, 89, 91, 123, 180, 200

Sobrecarga 48, 49, 53, 54, 57

T

Terapias complementares 61

Trabalho de campo 201, 203, 204, 205, 206, 208

Tratamento de doenças 1, 2, 126, 185

U

Universidade 31, 32, 36, 46, 48, 56, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 78, 85, 89, 95, 103, 110, 132, 138, 144, 146, 147, 148, 153, 159, 175, 176, 178, 192, 199, 210

Universitário 1, 4, 8, 15, 19, 22, 36, 39, 46, 48, 50, 57, 60, 61, 62, 69, 95, 97, 103, 125, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 192, 195, 199, 201

V

Varizes esofagianas 95, 96, 97, 100, 101

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 